



## O CUIDADO E SUAS DIMENSÕES: SUBSÍDIOS PARA O CUIDAR DE SI DE DOCENTES DE ENFERMAGEM

Raquel Juliana de Oliveira Soares

Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade Estácio de Sá/RJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/DESP/EEAN/UFRJ. E-mail: raquel.juliana@yahoo.com.br, raquel.soares@estacio.br

Regina Célia Gollner Zeitoune

Doutora em Enfermagem. Professora Associada do DESP/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/DESP/EEAN/UFRJ. E-mail: regina.zeitoune@gmail.com.

**Descritores:** Saúde do trabalhador, Docentes de enfermagem, Padrão de cuidado.

## INTRODUÇÃO

O cuidado, sendo a essência da profissão Enfermagem, a base do ensino e da prática profissional, vem sendo estudado com o intuito de fortalecer a construção do saber da profissão enquanto ciência em plena evolução e resgatar a história da profissão ao trazer à tona os elementos constituintes de uma prática cujas raízes estão fincadas na evolução da humanidade, na sobrevivência e nas relações entre indivíduo e natureza. Segundo as mesmas autoras, a Enfermagem nasceu das necessidades humanas em relação aos cuidados de saúde. O cuidado possui uma dimensão ontológica que entra na constituição do ser humano<sup>1</sup>. Desde o nascimento até a morte, não há ser humano sem cuidado. O cuidado pode ser visto sobre várias vertentes. Cuidado com os animais, natureza, ambiente, objeto, lugar ou com pessoas. Todo cuidado representa envolvimento. O aspecto fundamental do cuidado é tentar compreender a realidade do outro; envolve sair da própria estrutura referencial e entrar na do outro - é um sentir-se com o outro. A enfermagem na sua evolução passou por diferentes períodos que vão desde a época primitiva até os dias atuais. Durante o processo histórico da humanidade, o cuidado de enfermagem já foi associado à habilidade de manipular as forças da natureza e das divindades; conhecimentos de culinária, de preparo dos remédios; além de ter sido reconhecido como um trabalho divino, como um exercício de penitência para alcançar a purificação e expiação dos pecados de quem cuidava e de quem era cuidado<sup>3</sup>. Com o avanço da ciência e profissionalização da enfermagem com Florence Nightingale, surge a Enfermagem Moderna, instituindo, assim, um marco no conhecimento científico da enfermagem, sendo o cuidado o norteador desse

processo de trabalho. Atualmente, o cuidado, eixo principal do processo de trabalho da enfermagem, comporta, em sua estrutura, o conhecimento técnico/operacional bem como a competência interpessoal, a fim de atender às necessidades humanas. Enquanto movimento dinâmico e processual, o cuidado vem sendo estudado e tem influenciado a teoria, a pesquisa, a prática e a educação em enfermagem, nas suas mais variadas formas e expressões definidas como assistir, ajudar e servir. Grande parte do avanço teórico do conceito de cuidado na enfermagem mostra as influências dos saberes de filósofos, teólogos, psicólogos, estudiosos de enfermagem e de outras áreas do conhecimento. Na perspectiva da teoria transcultural de enfermagem de Madeleine Leininger, o cuidado é entendido como um fenômeno universal e essencial para a sobrevivência humana, e por isso não pode ser suprimido e nem descartado. Neste sentido, se faz necessário que o professor de enfermagem seja estimulado à prática do cuidar de si não só para proporcionar ao outro um cuidado mais consciente e seguro, mas também para proporcionar a si um nível satisfatório de bem-estar ao que tange a sua saúde enquanto trabalhador.

Os objetivos: Descrever concepção dos docentes de enfermagem sobre o cuidado e suas dimensões e analisar esta concepção para o cuidar de si perspectiva da saúde do trabalhador.

## METODOLOGIA

O estudo foi exploratório, de natureza qualitativa. Os sujeitos foram 33 professores das Escolas de Enfermagem das Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro em pleno exercício da profissão. Os dados foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada, sendo submetidos à análise temática e analisados à luz da concepção

de autores que discutem a promoção da saúde e a saúde do trabalhador. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa<sup>3</sup> da Escola de Enfermagem Anna Nery/Hospital Escola São Francisco de Assis/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados obtidos no estudo e estão estruturados de acordo com as categorias temáticas emergentes das falas dos sujeitos do estudo. São elas: concepção de cuidado e suas dimensões e implicações do cuidado para o cuidar si dos docentes de enfermagem. Sobre Cuidado, os entrevistados demonstraram terem o conhecimento de uma forma geral do conceito, quando descrevem o cuidado em suas dimensões. Quanto à dimensão subjetiva, foram colocados os sentimentos e comportamentos que, segundo os entrevistados, não podem faltar para que haja cuidado, corroborando com autores que mencionam o cuidar pessoal/empírico/popular e o cuidar profissional<sup>4</sup>. Ainda nesse prisma, percebe-se uma preocupação dos depoentes em diferenciar o cuidado em um cuidado específico da profissão, do cuidado prestado por outras pessoas que não os (as) enfermeiros (as). Destaca-se também o cuidado na dimensão relacional. O cuidado é visto como uma forma de se relacionar, pois pode ser considerado um sentimento e, também uma forma de ser e estar no mundo<sup>2</sup>. De certa forma, o cuidado também foi relacionado a um produto final do processo de cuidar, tendo como base a promoção da saúde. O cuidado está vinculado ao cuidar também como ação de prevenção<sup>5</sup>. A preocupação do profissional de enfermagem necessita abranger não apenas o biológico, mas a totalidade que permeia o cuidado biopsicossocial. O profissional de enfermagem não pode limitar a

sua atenção ao atendimento daquilo que é visível no corpo<sup>6</sup>. Ampliar a sua visão para o todo é uma necessidade. É uma necessidade também que o ser humano possa se perceber, direcionando o cuidado a ele mesmo.

### CONCLUSÃO

Acerca do cuidado, os docentes apontaram duas vertentes, ou seja, o cuidado profissional baseado nas teorias e processos de enfermagem. Este cuidado profissional também foi caracterizado como a essência da profissão, que se constitui de um processo que envolve o cliente, a família, o profissional que cuida e o ambiente onde estão inseridos, apontado aqui pelos professores como um cuidado direcionado ao outro. A outra vertente do cuidado foi o cuidado empírico, voltado para os saberes adquiridos ao longo de suas vivências pessoais. Ainda sobre este cuidado (empírico ou profissional), os professores relataram que para colocá-los em prática há a necessidade da atenção, da empatia, da preocupação, com o objetivo de mudar uma realidade de acordo com as necessidades apresentadas pelas pessoas que necessitam de cuidado. Porém, tanto na perspectiva do saber científico, quanto na perspectiva do saber empírico, nota-se nos relatos dos entrevistados que o cuidado está direcionado praticamente somente ao outro, todavia não houve relatos sobre o cuidar do outro profissional e raros foram os relatos onde destacaram a importância do cuidado de si.

### REFERÊNCIAS

1. Tiriba L. Educar e cuidar ou, simplesmente educar? Buscando a teoria para compreender discursos e práticas. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 2005. Disponível em:

- <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt07/gt07939int.rtf>> Acesso em: 13 abr. 2011.
2. Noddings N. O cuidado: uma abordagem feminina à ética e à educação moral. São Leopoldo: Unisinos; 2003.
  3. Espírito Santo FH, Porto IS. Cuidado de Enfermagem: saberes e fazeres de enfermeiras novatas e veteranas no cenário hospitalar. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN;2006
  4. Ferreira, ABH. Dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos; 2006.
  5. Baggio MA. O significado de cuidado para profissionais da equipe de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2006; 8(1): 09-16, 2006. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_1/original\\_01.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_01.htm)>. Acesso em: 03 maio 2011.
  6. Costernaro RGS; Lacerda, MR. Quem cuida de quem cuida? Quem cuida do cuidador? 2.ed. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano; 2001.

Recebido em: 29/09/2011

Aprovado em: 16/12/2011